

Aconteceu

Tempo e Presença Editora Ltda.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 14 A 20 DE JUNHO DE 1983
Nº 226 - CIRCULAÇÃO INTERNA

TRABALHADORES URBANOS

CONTINUA A GREVE DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS FEDERAIS

Os vidros de dois postos de benefícios do INPS foram ontem quebrados a pedradas em São Paulo, no 26º dia de greve do funcionalismo público federal que trabalha em São Paulo. A Polícia Federal acusa líderes do comando de greve pela ação e não afastou a possibilidade de prendê-los: depende de um relatório que será entregue ao superintendente regional da Polícia Federal. No Rio, o comando de paralisação convocou para hoje o início da greve, por tempo indeterminado, dos 134 mil servidores públicos. Dois mil servidores participaram de um ato público na Cinelândia e seguiram em passeata pelo Centro da cidade, reivindicando 70% de aumento sobre os 40% de janeiro, reajuste semestral com base no INPC e 13º salário. No Paraná, a greve chegou ao sexto dia com 90% dos 6 mil funcionários da Previdência paralisados e 60% a 70% de outras autarquias, como IBC, INCRA e Receita Federal. Em Santa Catarina, 12 mil dos 17 mil funcionários continuam parados e, em Porto Alegre, o superintendente regional do INPS gravou um apelo, divulgado nos postos de atendimento, para que os grevistas "se sensibilizassem com os dramas dos segurados". (JB - 14/6/83)

FUNCIONÁRIOS DAS ESTATAIS AMEAÇAM PARAR O BRASIL

"Eu paro o Brasil". A frase que notabilizou o dirigente sindical Clodsmith Riani, presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores de 1960 a março de 1964, foi repetida ontem em Brasília por um jovem de 26 anos: o presidente do Sindicato dos Empregados do Banco do Brasil, Augusto Silveira. O desafio do novo líder sindical foi feito durante manifestação em frente à maior agência do Banco do Brasil em Brasília: "Nós somos 120 mil trabalhadores nas 3 mil 60 agências do Banco do Brasil e não aceitaremos nenhum dos cortes salariais que o Ministro do Planejamento pretende anunciar" - disse Silveira, sob aplausos de quase 3 mil empregados em empresas do Governo. Ele veio a Brasília com mais 82 representantes de empregados em empresas estatais. Depois de uma reunião, eles resolveram, como explicou o presidente do Sindicato dos Metroviários do Rio, ameaçar com a paralisação das atividades, "porque não somos responsáveis pelo endividamento das empresas". Lembrou também que em 82, ano de eleições, o Governo optou

por estender o atendimento do Metrô carioca e, mesmo sem recursos, fez a obra, negando validade a qualquer opinião técnica de seus empregados que tinham o endividamento: "Nunca fomos ouvidos. De 73 a 79 o Governo empatou 52 bilhões de dólares em projetos faraônicos, e agora quer tirar dos nossos salários recursos que não cobrem sua dívida. O país vai parar porque a situação é insustentável". (JB - 16/6/83)

EMPREGADOS DE ESTATAIS ESTÃO "EM PÉ DE GUERRA"

O Secretariado Nacional das Estatais, que reúne 38 sindicatos de trabalhadores em empresas públicas, decretou ontem estado de emergência. "Entramos em pé de guerra", explicou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, Arnaldo Gonçalves. O estado de emergência será prolongado até o dia 30 de junho. Nesse período, os 1,2 milhão de trabalhadores em empresas estatais deverão ser mobilizados para dar uma resposta ao "pacote" econômico do governo. Segundo o líder sindical, pela primeira vez nos últimos anos os trabalhadores das estatais estão em condição de entrar em greve geral. "A cada dia que passa o número de sindicalizações aumenta incluindo até pessoas que ocupam cargos de chefia. Nossa mobilização será em torno do binômio ENH-pacote. O governo de um lado aumenta as prestações dos mutuários em 130%. Do outro, ele não só achata os salários como retira conquistas anteriores. O trabalhador está sendo acuado. Agora, não existe mais espaço para ele correr. Por isso, entramos em pé de guerra." (FSP - 16/6/83)

DISSOLVIDO ATO PÚBLICO DE SERVIDORES

O ato público que os servidores federais, estaduais e municipais realizavam ontem à noite, nas escadarias da Catedral, na praça da Sé, para protestar contra o governo, foi dissolvido por policiais militares. Na confusão, o deputado estadual Eduardo Jorge, do PT, levou um soco e rolou pelas escadarias. De manhã, a PM impedira que piquetes de grevistas bloqueassem as portas da Secretaria da Fazenda, que teve expediente normal. À noite, o presidente da Assembléia, distribuiu nota criticando a violência da PM. Em Brasília, o governo federal recuou e decidiu não negociar com os servidores grevistas. (FSP - 16/6/83)

SERVIDORES FAZEM ATO PÚBLICO NA SÉ

Cerca de 600 pessoas participaram do ato público dos funcionários públicos federais, estaduais e municipais, no início da noite de ontem, na praça da Sé (SP), nas escadarias da Catedral para protestar contra os reajustes salariais concedidos. A manifestação ocorreu livremente, sem que se avistasse um único policial nas imediações. O ato público começou quando cerca de 100 funcionários do Hospital das Clínicas fizeram uma pequena passeata. Logo depois, outros manifestantes chegaram vindo de sedes de entidades do funcionalismo em ônibus fretados e também promovendo pequenas passeatas até a Catedral, totalizando aproximadamente 200 pessoas. (FSP - 18/6/83)

FUNCIONÁRIO DE ESTATAL FAZ ATO CONTRA "PACOTE"

Mais de seis mil funcionários de empresas estatais - Banco do Brasil e Petrobrás, principalmente - provocaram o congestionamento do trânsito no Centro do Rio, ontem, com uma concentração na Cinelândia e passeata de protesto contra as medidas do pacote econômico, que ameaçam cortar vantagens salariais. Em Porto Alegre (RS), as manifestações reuniram cerca de 2 mil funcionários e quase 1 mil em Brasília (DF). O Sindicato dos Bancários de São Paulo decidiu que, se houver greve, organizará piquetes diante da sede do Bradesco, na Cidade de Deus, caso esse banco passe a fazer os serviços de microfilmagem, digitação e compensação de cheques em substituição ao Banco do Brasil, durante o movimento. (JB - 18/6/83)

SINDICATOS DOS PETROLEIROS APÓIAM GREVE CONTRA PACOTE DAS ESTATAIS

O movimento deflagrado por funcionários do Banco do Brasil contra o pacote das estatais ganhou novos aliados: os sindicatos dos petroleiros de Campinas e São José dos Campos (SP), anunciaram que o setor entrará em greve no dia 6 de julho se o governo insistir na oficialização do pacote que estabelece cortes de benefícios nas estatais. A decisão estende-se, ainda, ao Sindipetro da Bahia, ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Petróleo (Stiep) de Salvador e ao Sindiquímica da Bahia, que decidiram pela paralisação há 3 dias. Uma das medidas do pacote das estatais prevê a eliminação da participação dos lucros incluída na Lei nº 2.004, que, segundo o presidente do Sindipetro de Campinas, "hoje representa, anualmente, cerca de 30% do salário do empregado". A cota de participação é determinada pela assembleia dos acionistas e já chegou a significar, há alguns anos, a importância de um salário e meio do que cada um ganhava. O decreto estabelece, ainda, que as promoções por mérito e automáticas, além de alimentação, transportes e assistência médica, serão eliminadas. (ESP - 18/6/83)

TRABALHADORES DA SABESP E CETESB AINDA SEM ACORDO

Em assembleia geral extraordinária, os trabalhadores da Sabesp e da Cetesb decidiram rejeitar novamente as contrapropostas das diretorias das empresas quanto à garantia de emprego e negociações salariais. Resolveram também decretar estado de greve e marcaram concentração para dia 21, diante da Secretaria de Obras e do Meio Ambiente. A nota anuncia ainda a presença do vice-governador Orestes Quêrcia (PMDB-SP) e diz que os trabalhadores promoverão ampla divulgação do movimento e sobre o andamento das negociações. Pretendem constituir uma frente urbanitária formada pelos sindicatos que congregam os trabalhadores e empregados da Sabesp, Cetesb, Cesp, Eletropaulo e Companhia Paulista de Força e Luz. (FSP - 19/6/83)

TRABALHADORES CONSEGUEM ESTABILIDADE

Com a assinatura de acordo garantindo estabilidade de 90 dias e pagamento de adicional de dois salários para os dispensados, terminou ontem a greve dos aproximadamente 250 trabalhadores da Metalúrgica Barbará (MG). Os metalúrgicos estavam em greve há três dias, em protesto contra as demissões efetuadas pela empresa e pretendiam obter a readmissão dos companheiros, além da estabilidade por um ano. Também os 1.700 metalúrgicos do setor de produção da fundição Deca, do grupo Duratex (SP), aceitaram a contraproposta da empresa e assinaram acordo, garantindo a estabilidade no emprego até 31 de dezembro deste ano. Para os dispensados, a fundição deverá pagar três salários adicionais, além dos direitos trabalhistas. Por outro lado, a Yamaha do Brasil concordou em atender parte das reivindicações do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos (SP), mas manteve as quase 230 dispensas efetuadas nas últimas semanas. Aceitando a proposta do sub-delegado do Trabalho, a empresa dará estabilidade por 90 dias e garantirá, pelo mesmo período, a assistência médica e a entrega de uma cesta de alimentos a cada mês para os dispensados. (ESP - 17/6/83)

TRABALHADORES DA EQUIPETROL FAZEM GREVE CONTRA DEMISSÕES

Os cerca de 1.300 empregados da Equipetrol - empresa que produz equipamentos para perfuração e produção de petróleo, adquirida há pouco mais de um ano pelo grupo norte-americano da "National Drilling Equipment" - entraram em greve, ontem, na fábrica do Centro Industrial de Aratu (ESP), para impedir que a empresa demita 400 operários. O comando de greve anunciou que outros 1.400 empregados, que trabalham nos estaleiros da Equipetrol, paralisarão hoje as atividades, reivindicando estabilidade de um ano no emprego. Um pelotão da tropa de choque da Polícia Militar foi chamado ao local, onde estava o piquete de grevistas, mas não houve violências. (ESP - 17/6/83)

EMPRESA NÃO PAGA NEM DÁ SATISFAÇÕES A NINGUÉM

"Não sou obrigado a lhe dar esse tipo de informação, quanto mais por telefone". Com esta afirmação o chefe do Departamento Pessoal da Construtora Guarantã (SP) recusou-se a dar qualquer informação sobre o atraso de pagamento nos salários dos trabalhadores. Os funcionários da construtora estão sem receber há cerca de dois meses. Não sabem porque os pagamentos estão em atraso ou quando serão efetuados, porque nenhum dos responsáveis pela empresa fornece alguma informação a respeito. Preferiram não ser identificados, com medo de represálias. (ESP - 15/6/83)

TRABALHADORES CRITICAM O IBC

O Instituto Brasileiro do Café - IBC - vem contribuindo para a marginalização dos trabalhadores brasileiros. Esta afirmação consta de um documento da Federação dos Carregadores e Encarregados de Café e Auxiliária de Administração no Comércio de Café em Geral, encaminhado ao secretário de Relações do Trabalho de São Paulo (PMDB-SP). Além de solicitar a intermediação do secretário junto à agência regional do IBC, para que o órgão observe a legislação que resguarda os direitos dos trabalhadores avulsos sindicalizados, os dirigentes sindicais denunciaram também que seu campo de trabalho foi invadido por inescrupulosos empreiteiros de mão-de-obra: "Estes, denominados "gatos", procedem concorrência desleal com a sonegação de encargos sociais, trabalhistas e previdenciários, agravando ainda mais a difícil situação dos trabalhadores avulsos sindicalizados." (ESP - 17/6/83)

EM JUNDIAÍ, GREVE PARALISA ÔNIBUS URBANOS POR 10 HORAS

Descontentes com a negativa dos empresários em conceder o piso salarial pleiteado pela categoria, motoristas e cobradores de ônibus de Jundiaí (SP) iniciaram greve às 5 horas da madrugada de ontem mas, às 15 horas, mesmo sem qualquer acordo entre o sindicato e os proprietários, os ônibus voltaram a circular. A Polícia Militar, com o auxílio da Guarda Municipal, garantiu a saída dos 160 coletivos afastando os piquetes que se formavam defronte às empresas. A greve foi deflagrada logo após o final da reunião realizada anteontem, quando o sindicato da categoria pleiteou piso salarial de Cr\$ 107.459 para motoristas e Cr\$ 64.078 para cobradores. Na ocasião, os empresários ofereceram Cr\$ 78 mil para motoristas e Cr\$ 42 mil para cobradores, oferta considerada como "imoral" pelo presidente do sindicato. Segundo ele, atualmente os motoristas recebem Cr\$ 67 mil e os cobradores Cr\$ 40 mil. Os empresários voltarão a discutir novo piso salarial quando a Prefeitura autorizar o aumento da tarifa de Cr\$ 65 para Cr\$ 100. (FSP - 15/6/83)

SINDICATO QUER BENS DA MUNCK

O Sindicato dos Metalúrgicos do Grupo Munck, deverá entrar com processo na Justiça do Trabalho, pedindo o arresto de bens da Fundação Munck e de outras empresas do grupo, de maneira a garantir os créditos trabalhistas dos empregados. A empresa encerrou suas atividades há cerca de um mês e até agora os trabalhadores nada receberam. Ontem, representantes da empresa, dos trabalhadores e do sindicato estiveram reunidos na Secretaria das Relações do Trabalho, quando o superintendente da fundição comprometeu-se a fornecer uma relação das máquinas e bens do grupo. (ESP - 15/6/83)

TRABALHADORES RURAIS

AUMENTA A GREVE DOS EMPREGADOS DE ATALLA

A greve dos trabalhadores na Central Paulista de Açúcar e Alcool, em Jaú (SP), de propriedade do grupo Atalla, estendeu-se ao escritório da empresa, a uma pedreira - pertencente ao grupo - e aos operários que estão reformando a mansão da família na cidade, com mais 200 trabalhadores. Enquanto isso, outros 200 trabalhadores da Central Paulista permaneceram durante todo o dia em frente ao escritório da empresa, com faixas pedindo o pagamento dos atrasados. Os cerca de 600 empregados da CPAA estão em greve há mais de um mês, pois não recebem desde fevereiro e já autorizaram o sindicato da categoria a entrar com ação na Justiça do Trabalho pedindo o pagamento dos atrasados. Os empregados querem receber pelo menos dois salários, sem descontos, para retornar as atividades. Na semana passada, o grupo havia pago os trabalhadores rurais com cheques sem fundo. (ESP - 15/6/83)

EMPREGADOS DE ATALLA QUEREM A INTERFERÊNCIA DO GOVERNO

Os empregados da Central Paulista de Açúcar e Alcool, de propriedade do grupo Atalla, pretendem marcar audiência com o ministro do Trabalho, a fim de solicitar a interferência do governo, para tentar a solução do problema. Ontem, os trabalhadores rejeitaram novamente a proposta do grupo, de pagamento de um dos quatro salários atrasados e vinculação da produção à dívida junto aos empregados. Eles exigem receber, pelo menos, metade da dívida para retornar ao trabalho. (ESP - 17/6/83)

PEÕES DECIDEM OBSTRUIR RODOVIA

Os funcionários da Agropecuária Fazendas Unidas - incluída na massa falida das empresas do Grupo Capemi - decidiram ontem obstruir a rodovia AM-010 (Manaus-Itacoatiara), em protesto pelo não pagamento de seus salários, atrasados desde dezembro do ano passado. Hoje eles deverão, conforme anunciaram, colocar montes de terra sobre a pista, no trecho em frente à sede da Agropecuária, e em seguida estacionar as máquinas no meio da estrada. A decisão foi tomada após um telefonema do deputado peemedebista Carlos Alberto de Carli, síndico da massa falida da Capemi, que informou sobre a impossibilidade de pagar os salários atrasados ainda esta semana, conforme havia prometido. (FSP - 17/6/83)

CONTAG PREVÊ SAQUES NO NE

Os saques contra armazéns e postos de abastecimento da Cobal das cidades do Nordeste atingidas pela seca poderão voltar a ser agravados a qualquer momento e com grande intensidade. O alerta foi dado ontem pelos presidentes das federações de trabalhadores na agricultura (Contag). O documento, encaminhado ao ministro do Interior, denuncia ainda as chamadas "obras públicas", afirmando: "As obras públicas continuam sendo feitas dentro das grandes propriedades da região, para quem a seca se transforma em grande negócio". Diante das denúncias, a Contag sugere "a extensão do plano de emergência aos municípios onde ainda não foi instalado; criação de áreas de trabalho em todas as comunidades; unificação dos critérios dos diferentes órgãos encarregados da execução do plano de emergência com o alistamento de todos os trabalhadores, inclusive menores e mulheres; jornada semanal de trabalho de no máximo três dias; pagamento da remuneração com base no salário mínimo regional; venda direta de alimentos pela Cobal e obras públicas que sejam de interesse da comunidade". (FSP - 17/6/83)

ca, da Teologia da Libertação. Casaldáliga considera a estratégia "inteligente", pois essas igrejas pregam a abstenção da vida política e da participação na comunidade. "Os seguidores da Assembleia de Deus, por exemplo, se negam ao serviço militar e perdem seus direitos políticos." (ESP - 17/6/83)

ÍNDIOS

CACIQUE POTIGUARA ESTÁ PRESO POR REIVINDICAR AS TERRAS DO GRUPO

Representantes da comunidade indígena Potiguara, que vive na reserva da baía da Traição, manifestando-se contrariados e confirmando o clima de tensão existente naquela área, foram a João Pessoa para pedir a libertação do cacique Severino Fernandes da Silva, acusado de ser responsável pela reação dos índios que derrubaram postes de uma rede elétrica que os invasores pretendiam instalar em suas terras, segundo informa o Centro de Trabalho Indigenista. O líder da comissão, João Batista Faustino, afirmou que a prisão é arbitrária e ilegal: "O cacique não pode ser responsabilizado por uma questão que envolve todos os índios que lutam pelas suas terras, das quais são os legítimos donos". Severino está preso na penitenciária do Estado, o que é considerado pelos índios como um "atentado à cultura indígena e uma violência contra a tribo composta por cinco mil pessoas". Os Potiguara não conseguiram visitar o cacique. (FSP - 18/6/83)

PATAXÓ CULPAM PRESIDENTE DA FUNAI POR DESUNIÕES E MORTES NA TRIBO

"Toda a desunião que há lá dentro da comunidade foi feita pelo presidente da Funai. Antes da transferência do nosso grupo para Almada, todos os índios obedeciam o Nelson Saraçura, mas depois da transferência eu fui o primeiro a discordar e a desobedecer. Se há desunião, a culpa é desse presidente, que não merece nenhuma confiança." O desabafo foi feito ontem pelo líder Pataxó Nailton, que, depois da morte do cacique Edísio, foi preso e interrogado pela Polícia Federal de Ilhéus (BA), embora não estivesse presente quando Higino Muniz matou Edísio. Nailton veio a Brasília onde disse que: "Tenho medo de me seqüestram, de desaparecerem comigo. Eles podem fazer qualquer coisa. Estão até dizendo que a gente não é índio, porque tem carteira profissional. Eu tenho documento, porque quando o SPI acabou com nossas terras, fui obrigado a sair e quebrar a cara pelo mundo. Fui obrigado a ter documento." Ontem ele foi à Funai acompanhado do cacique-deputado Mário Juruna (PDT-RJ) para se informar sobre a demarcação na área Pataxó: "Por que eles querem demarcar nossa terra se a terra já foi demarcada há mais de 40 anos? Eles vão entregar essa terra para os fazendeiros e a morte de Edísio foi para isso. Foi a conta certa para eles entregarem a terra. Eles estão sorrindo de alegria com essa morte." (FSP - 18/6/83)

ALDEIA PODERÁ TER SUAS TERRAS DEMARCADAS

Mais uma tentativa de demarcação da aldeia Funil, dos índios Xerente, está sendo feita agora pelo Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários, que encaminhou uma equipe ao local, a fim de fazer um levantamento das terras de posseiros e fazendeiros na área. Esta equipe foi encarregada apenas de estudar a situação que hoje vivem os Xerente da Funil, para, posteriormente, viabilizar a delimitação das terras. A questão é delicada, visto que os habitantes de Tocantínia, que fica a 15 quilômetros da aldeia, não admitem a demarcação e alegam já existir uma reserva onde está fixada a maioria da tribo. Mas, para os Xerente da Funil, não importa a reserva, pois naquela aldeia habitaram seus antepassados e ali guardam suas lembranças: "Não vamos sair da-

qui nunca, nem que tenhamos de morrer lutando pela terra". Por diversas vezes, a Funai foi pressionada a não efetuar a delimitação da área, e dessa forma os indígenas daquela aldeia estavam praticamente abandonados, sem nenhuma assistência. Em 1979, eles pediram que a Funai tomasse uma posição, e alguns funcionários do órgão foram autorizados a fazer a demarcação, mas o serviço teve que ser interrompido: a comunidade de Tocantinia se rebelou e exigiu que o trabalho fosse suspenso. A partir dessa época, vários conflitos ocorreram entre índios e fazendeiros e os Xerente passaram to dos esses anos resistindo às ameaças de expulsão. (DIÁRIO DA MANHÃ/GO - 4/6/83)

SUDECO NADA SABIA SOBRE A EXPULSÃO

A Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro-Oeste ainda não tomou nenhuma providência face ao problema surgido com a expulsão do topógrafo que iniciava suas atividades na demarcação da estrada que cortará o Parque Nacional do Araguaia. Ele foi expulso do local pelos índios Javaé, da Aldeia de Roto Velho (GO). As prováveis soluções, entre as quais uma conversa do presidente da SUDECO com o presidente da Funai, teriam que aguardar a próxima semana. É que o feriado de Corpus Christi impossibilitaria o contato entre os representantes das duas autarquias ainda esta semana. (DIÁRIO DA MANHÃ/GO - 2/6/83)

PARTE HOJE EXPEDIÇÃO QUE VAI CONTATAR OS ÍNDIOS PARAKANÃ

A expedição de contato dos índios Parakanã, que vivem na área de influência do Projeto Carajás, sai hoje de Altamina (PA), dirigida pelo sertanista Sidnei Possuelo. Integrada por 11 trabalhadores braçais e intérpretes Parakanã. Parte dos Parakanã foi contatada em 1970, durante a construção da Transamazônica, pelo sertanista Antônio Co-trim Neto. O contato foi desastroso, pois em seguida os índios contraíram b^{ien}orr^{agia} transmitida pelos peões que construíram a estrada. Segundo informações de Possuelo, o novo grupo a ser contatado vive uma "situação difícil", pois se encontra em região au rífera e está espremido entre garimpeiros, fazendeiros e grupos inimigos como os Kaia p^o, Asurini e Araweté. (FSP - 15/5/83)

FUNAI DEMARCARÁ ÁREA DOS PARECI EM MATO GROSSO

No próximo dia 19, uma equipe da Diretoria do Serviço Geográfico do Exército chegará a Mato Grosso para iniciar os trabalhos de demarcação da reserva indígena dos Pareci, na linha do Paralelo 14, única parte da reserva que ainda não estava demarcada. Segundo o delegado regional da FUNAI em Cuiabá, a previsão do término dos trabalhos de demarcação é de dois a três meses. Após essa etapa, a Delegacia Regional da FUNAI iniciará os entendimentos com os proprietários das 13 fazendas situadas dentro dos limites da reserva indígena, que deverão ter prazo para abandonar a área, já que desde 1968 elas foram transformadas em reservas. Já está prevista pela Delegacia Regional da FUNAI de Mato Grosso a demarcação das reservas de Tirecatunga, e de Pirineus de Souza, a ser feita por técnicos da FUNAI e ainda transformar em área indígena uma faixa do Vale do Guaporé. Todas essas áreas são ocupadas pelos índios Nambiquara. (DIÁRIO DE MINAS - 4/6/83)

MOVIMENTOS POPULARES

FAVELADOS DIZEM AO PREFEITO DO RIO QUE NÃO ACREDITAM NO FNH

"Não podemos mais acreditar em planos do Banco Nacional da Habitação porque eles não

foram feitos para atender aos interesses dos trabalhadores que, invariavelmente, por não poderem pagar, acabam nas favelas que ainda são a única solução para se evitar que minguados salários sejam gastos, apenas, em transporte." Essa afirmação foi feita para representantes de 17 favelas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, que se reuniram com o Prefeito, Jamil Haddad (PDT-RJ), para levarem suas reivindicações. O presidente da Associação de Moradores do Rio das Pedras, lembrou que a entidade tem sido "o cenário de intensas lutas pela melhoria da qualidade de vida da comunidade que lidera, carente de tudo e constantemente assediada pelos mais variados tipos de grileiros, inclusive o IAPAS." Afirmou que o título de propriedade será o coroamento de uma luta na conquista da posse, que ele julga já ter sido conseguida por boa parte dos 12 mil moradores do Rio das Pedras, a maior favela da Baixada de Jacarepaguá. A representante da pastoral das favelas, informou ao Prefeito que as Polícias Civil e Militar "estão sempre do lado dos grileiros, em detrimento dos interesses das populações carentes". (JB - 20/6/83)

MUTUÁRIO GAÚCHO NÃO PAGA 130% E DEPOSITA EM JUÍZO

O sol quente e as mais de três horas de assembleia não espantaram ontem mais de quatro mil mutuários de Porto Alegre e do interior do Rio Grande do Sul que se reuniram para protestar contra o reajuste de 130% da prestação da casa própria e a fórmula proposta pelo BNH - dilatação do prazo e aumento do saldo devedor - para amenizar esta alta. Os mutuários gaúchos resolveram recorrer à Justiça, depositando em juízo o valor das prestações equivalentes ao reajuste dos salários recebidos em um ano. As ações coletivas contra o BNH serão defendidas por advogados de associações e sindicatos, com a supervisão da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Rio Grande do Sul. (JB - 20/6/83)

DESEMPREGADOS REIVINDICAM ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Cerca de 200 desempregados reuniram-se ontem na Câmara Municipal de Santo André (SP), na tentativa de sensibilizar os vereadores para a aprovação de uma série de medidas, como a isenção de imposto, não pagamento de luz e água e recebimento de passes de ônibus. Em São Paulo, uma comissão esteve reunida com o secretário do Trabalho, solicitando audiência com o governador e encaminhando as mesmas reivindicações. (ESP - 15/6/83)

TANCREDO CUVE DESEMPREGADOS

A 600 desempregados da região do Vale do Aço, ontem, no Palácio dos Despachos, o Governador Tancredo Neves (PMDB-MG) afirmou que "nada me constrange mais do que receber diariamente comissões de pessoas pedindo garantia de trabalho", acrescentando que, devido à conjuntura econômica nacional, "o Estado é tão vítima quanto o trabalhador". O Bispo de Coronel Fabriciano, Dom Lelis Lara, que participou da comissão, disse que, se as medidas governamentais não forem rápidas, a situação na região se tornará "ainda mais calamitosa que a atual, com a ocorrência de suicídios e com crianças morrendo de fome". O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Acesita e Timóteo, entregou ao Governador um documento, com reivindicações da classe: venda de alimentos básicos a preços mais baixos, isenção temporária dos pagamentos de taxas e impostos, fornecimento de medicamentos da Ceme e sustação das ações de despejo na região. (JB - 17/6/83)

IGREJAS

O PAPA NA POLÔNIA PEDE LIBERDADE SINDICAL E FIM DA LEI MARCIAL

No encontro mantido ontem com o general Jaruzelski, o papa pediu a revogação da lei marcial, a restauração das reformas conquistadas pelo sindicato Solidariedade e a reconstituição das relações entre a Polônia e os Estados Unidos. Os dois mantiveram uma reunião particular, na qual foi decidido o encontro entre o Pontífice e o líder sindical Lech Walesa. João Paulo 2º e o primeiro-ministro passaram duas horas e meia reunidos, num encontro histórico que poderá mudar o rumo das relações Igreja-Estado na Polônia. Os pronunciamentos do Pontífice, em seus dois primeiros dias na Polônia, foram marcados por críticas abertas ao regime, mostrando sua decisão de não evitar nenhum dos assuntos mais melindrosos. Em seu pronunciamento, o Papa pediu a Jaruzelski que reative os acordos de Gdansk, assinados em 1980 entre o governo e os trabalhadores liderados por Walesa, que permitiram a criação do sindicato Solidariedade. "Espero ver esses acordos gradualmente aplicados", apesar da imposição do "estado de sítio a 13 de dezembro de 1981". (FSP - 18/6/83)

BISPOS ALERTAM GOVERNO SOBRE A SITUAÇÃO DO NORDESTE

Os 11 bispos pertencentes ao Regional Nordeste 1, do Ceará, distribuíram ontem o documento "Os Bispos do Ceará e o Homem Sofredor", onde tecem críticas enérgicas ao governo, pela situação do Estado e do Nordeste. Eles analisam os chamados "bolsões da seca" e todas as consequências da falta de água, bem como o sofrimento dos lavradores, empregados e desempregados. O cardeal Aloísio Lorscheider chegou a admitir invasões e saques por causa da fome: "Aquele que se encontra em necessidade extrema tem o direito de procurar o necessário para si, junto às riquezas dos outros". Em relação ao problema da água, destacaram: "Diante do 5º ano consecutivo de seca, constata-se quase total escassez de água no Ceará. Caso não sejam tomadas as devidas providências, por parte dos poderes responsáveis, dentro de quatro ou cinco meses estaremos vivendo situação de caos, uma vez que as populações do Interior e das cidades, incluindo-se Fortaleza, serão obrigadas a migrar". O documento é assinado pelo cardeal e 10 bispos do Interior. (FSP - 19/6/83)

POLÍTICA NACIONAL

PT PAULISTA QUER "VOLTAR ÀS ORIGENS"

Os 113 dirigentes do PT paulista - entre os quais Lula - que lançaram na semana passada um manifesto condenando as "propostas conciliadoras", deverão consolidar sua posição nas convenções municipais e distritais de julho e na pré-Convenção estadual de agosto. Os parlamentares que não assinaram o manifesto ficaram em franca minoria: o líder do partido na Câmara, Airton Soares; os federais José Genoíno Neto e Beth Mendes; o líder do partido na Assembléia, Marco Aurélio Ribeiro; os estaduais Paulo Frateschi e Sérgio dos Santos; e a vereadora Tereza Laiolo, da Capital e não terão condições de formar chapas próprias para enfrentar o grupo liderado por Lula nas próximas convenções. As pré-convenções distritais e municipais de domingo foram um indicador de que o grupo autor do manifesto terá maioria no partido em São Paulo, marginalizando os parlamentares dissidentes e as organizações de extrema-esquerda. Os deputados dissidentes, como Airton e Marco Aurélio, não participaram dos encontros e segmentos como o da chamada Liberdade e Luta: foram derrotados em seus próprios redutos tradi-

cionais, como os bairros da Consolação, Santa Cecília e Sé, da Capital. A "volta às origens" preconizada pelo recente manifesto do PT paulista visa encerrar pelo menos dois segmentos do partido não sintonizados com essa proposta, classificada de "purista": o de intelectuais e parlamentares que pregam um entendimento com as demais forças de oposição (PMDB e PDT, principalmente) e o de grupos extremistas que, segundo os atuais dirigentes, pretendem "aparelhar" o partido, se submetendo a comandos paralelos. O manifesto reúne, em sua maioria, sindicalistas e militantes voltados às bases tradicionais do partido (ABC, por exemplo). (ESP - 16/6/83)

MALUFISTAS VENCEM CONVENÇÃO PAULISTA

Por 547 votos contra 133 atribuídos à chapa "Municipalista", a chapa malufista "Participação" venceu na Assembleia Legislativa a Convenção regional do PDS paulista que elegeu o novo Diretório estadual do partido e os 34 delegados que participarão da Convenção nacional, no próximo ano, para a indicação do candidato à sucessão do presidente Figueiredo. Ao ouvir de um convencional de Martinópolis a queixa de que os pedesistas estavam sendo perseguidos pelo atual governo do Estado, Maluf foi incisivo: "Querido, isso vai acabar daqui a dois anos, pois só receberei o Montoro se ele deixar de discriminar o nosso pessoal." Nos demais Estados, a existência de chapa única contribuiu para que as convenções do PDS fossem realizadas sem maiores incidentes e a maior motivação nos bastidores foi a campanha à Presidência da República. (FSP - 20/6/83)

PARA PAPA JR., SALÁRIOS JÁ ESTÃO DESINDEXADOS HÁ TEMPO

"É estranho este novo debate que surgiu depois do pacote econômico, com vários setores da economia defendendo veementemente o expurgo ou a desindexação unicamente dos salários. Na verdade, os salários são os únicos rendimentos da economia brasileira que já estão desindexados há longo tempo. Prova disso, é que, desde 1979, a partir de determinado valor, todos os rendimentos salariais são corrigidos com índices inferiores ao do INPC." Estas afirmações foram feitas por José Papa Júnior, presidente da Federação e Centro do Comércio do Estado de São Paulo, durante seu pronunciamento na reunião das entidades, aos presidentes e representantes dos 96 sindicatos filiados. Ele apresentou dados fornecidos por estudos realizados pelas entidades para explicar que o salário real caiu, seja por força da lei 6.708/79, ou pela rotatividade, criada pela conjuntura recessiva. (ESP - 20/6/83)

INTERNACIONAIS

NICARÁGUA ADVERTE: A GUERRA ESTÁ PRÓXIMA

Fontes oficiais de Manágua afirmam que o Exército de Honduras está assumindo um papel cada vez mais importante no apoio aos grupos rebeldes que lutam contra as forças da Nicarágua na fronteira norte, o que aumenta o risco de uma guerra aberta entre os dois países. O Exército hondurenho, que se limitava a bombardeios de cobertura para proteger os invasores, agora passou a atingir objetivos militares e civis, com morteiros e projéteis de artilharia, e já há vítimas entre a população. (ESP - 14/6/83)

PROTESTO DEIXA PRESOS, MORTOS E FERIDOS NO CHILE

Dois mortos (jovens de 14 e 20 anos), dezenas de feridos e 644 presos, em todo o Chile, foi o resultado do protesto de terça-feira contra a política econômica do regime

militar. O Presidente Pinochet considerou o protesto um fracasso, acusou o comunismo e ameaçou endurecer o regime. O presidente do Comando Nacional dos Trabalhadores, Rodolfo Seguel, 29 anos, foi preso e, para exigir sua libertação, a Confederação dos Trabalhadores de Cobre decretou greve nacional de 24 horas, a partir de amanhã. (JB - 16/6/83)

EUA INTERCEDE EM DEFESA DE LÍDER SINDICAL

O governo norte-americano intercedeu ontem em defesa do líder sindical chileno Seguel, de tendência democrata-cristã, preso depois das manifestações realizadas em todo o país contra o regime do general Pinochet. Este foi o segundo gesto, em 24 horas, em que Washington expressa, sutilmente, sua simpatia pelo setor moderado da oposição ao regime militar chileno. Já na quarta-feira, o líder do Partido Democrata Cristão, havia tido excelente acolhida no Departamento de Estado. Outra manifestação importante em favor dos sindicalistas de oposição chilenos ocorreu em Genebra, durante a 69ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho, das Nações Unidas, que reconheceu ontem os delegados no exílio dos sindicatos do Chile como os únicos representantes de seu país. (FSP - 17/6/83)

MINEIROS CHILENOS DESAFIAM PINOCHET

Em desafio à ameaça do Presidente Pinochet de demitir qualquer trabalhador que não comparecesse ontem ao trabalho, mais de 2 mil operários chilenos das três grandes minas de cobre estatais do Chile entraram em greve ontem. Os trabalhadores da mina de El Salvador anunciaram que pretendem manter a paralisação por tempo indefinido, até que o Governo aceite suas exigências. Os operários das minas de El Teniente e Andina uniram-se ontem aos mineiros de El Salvador, que iniciaram a greve na quinta-feira. A Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC) afirmou que 97% da força de trabalho de Teniente - a maior mina de cobre subterrânea do mundo - aderiram à greve. O Governo militar chileno empreendeu ontem nova ação judiciária para prender todos os dirigentes da CTC que lideram a greve que, virtualmente, paralisou as três grandes minas estatais. (JB - 18/6/83)

GREVE CHILENA VIVE DIA DECISIVO

Hoje será um dia decisivo para o movimento grevista nas minas de cobre do Chile, a maior fonte de divisas do país, em protesto pela prisão do presidente da Confederação dos Trabalhadores do Cobre (CTC), Rodolfo Seguel. Ao mesmo tempo em que o governo tenta quebrar a resistência dos trabalhadores com o aumento da repressão, colocando as principais minas sob controle militar e fazendo demissões em massa no setor, os dirigentes sindicais ainda em liberdade tentam articular com representantes de outras categorias a deflagração de uma greve nacional contra o regime. "Começamos a conversar sobre a possibilidade de uma greve nacional", declarou ao jornal "La Tercera" Hugo Estivales, presidente interino da CTC, em meio a uma série de contatos e reuniões com dirigentes sindicais de outros setores, sobretudo do transporte, que culminaram com a formação de um comando multissindical, representando "todos os trabalhadores chilenos". (FSP - 20/6/83)

OUTRAS

GOVERNO JÁ DECIDIU O EXPURGO DOS ÍNDICES

O governo federal já teria decidido o expurgo de todos os índices da economia, segundo revelou uma fonte oficial; assim, não seria permitido que os aumentos de preços provocados pela retirada de subsídios, pelo reajuste dos derivados de petróleo e pelas recentes enchentes sejam repassados para os vários índices oficiais. As últimas medidas do "pacote" (como retirada dos subsídios ao açúcar, trigo e derivados de petróleo, por exemplo) não seriam consideradas nos cálculos do Índice Geral de Preços, Índice de Preços por Atacado, Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), correção monetária e correção cambial. A medida, para a fonte oficial, não significa uma desindexação da economia nem provocará uma grande redução dos índices; mas servirá para completar o "pacote" e conter o déficit público e a inflação. (ESP - 16/6/83)

DECRETO REVOGARÁ DECRETO PARA A ALTERAÇÃO NO INPC

O Governo decidiu expurgar o INPC, mas o decreto 84.560, só permite mudanças no cálculo desse índice (pelo qual são reajustados os salários) 30 dias depois de publicadas no Diário Oficial. Para poder mudar o INPC ainda em junho, o Governo terá, por isso, que baixar novo decreto, e assim revogar o anterior e obter a alteração do INPC sem prazo de carência. Foi o que informou, ontem, o presidente do IBGE, responsável pelo cálculo do índice. O IBGE ainda não encontrou a fórmula para expurgar do INPC os aumentos do petróleo, trigo e seus derivados, mas prevê que, se o INPC de junho for de 8%, o índice expurgado cairia para 5,4%. Nesse caso, os reajustes salariais de agosto (determinados pelo INPC de junho) cairiam de 57,28% (sem expurgo) para 53,42%. (JB - 18/6/83)

O FMI INSISTE NA MUDANÇA DA POLÍTICA SALARIAL

Apesar da decisão do governo de expurgar do cálculo do INPC alguns aumentos de preços causados pelas últimas medidas econômicas - o que reduzirá os reajustes salariais -, a missão do Fundo Monetário Internacional continua recomendando ao governo a adoção imediata do sistema de livre negociação salarial. Os técnicos do FMI acham "insignificante" o impacto que o expurgo provocará nos indicadores econômicos, prevendo que ele "nem será sentido" nos salários e só trará redução de 3 ou 4% na taxa de inflação deste mês. (ESP - 19/6/83)

PARA FLORESTAN, GOVERNO TEME "EXÉRCITO DE MISERÁVEIS"

O professor Florestan Fernandes não vê seriedade nos projetos de planejamento familiar do governo. Mais do que isso, acha que "não há intenção, por parte do governo, de fazer um planejamento, pois para isso seria necessário criar condições regulares econômicas, culturais e sociais para a população". Ele considera impraticável um programa de planejamento familiar dentro de uma sociedade capitalista, "onde a população excedente é sempre usada como exército de reserva de mão-de-obra". O que Florestan vê como motivação para um programa desse tipo a ser instituído pelo governo é, na realidade, "o temor de uma explosão social provocada pela política econômica injusta, que criou um exército de miseráveis na população brasileira". Na sua opinião, o problema central da sociedade brasileira ainda está em saber como tirar do trabalho subumano milhões de homens, mulheres e crianças. (FSP - 20/6/83)

CARTA DO LEITOR

CONSELHO MUNDIAL DE IGREJAS PROMOVERÁ ATO PÚBLICO PELA PAZ E JUSTIÇA DURANTE SUA VI ASSEMBLÉIA DE VANCOUVER (CANADÁ) DURANTE OS DIAS 5 E 6 DE AGOSTO

As Igrejas Membros
Conselhos Associados
Participantes na Assembléia de Vancouver
Grupos cristãos que lutam pela paz e pela justiça:

Uma das questões mais importantes de que se tratarão na VI Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, e a qual prestaremos uma considerável atenção, é a preocupação pela paz e pela justiça no mundo.

Este será o tema central de discussão em vários grupos e comitês da Assembléia, assim como nas sessões plenárias. Mas gostaria de falar-lhes particularmente do ato de testemunho em favor da paz e da justiça que terá lugar nos dias 5 e 6 de agosto. A última hora da tarde da sexta-feira (5 de agosto) nos reuniremos, nós os participantes da Assembléia e as pessoas da Comunidade de Vancouver que desejarem, para celebrar um ato público de caráter simbólico. Depois desta manifestação pública de testemunho, se formará uma procissão até o lugar de culto da Assembléia onde se celebrará um serviço religioso e prosseguindo haverá uma vigília durante toda a noite. No dia 6 de agosto pela manhã, festa da Transfiguração e aniversário do bombardeio de Hiroshima, terá lugar uma celebração eucarística seguida a liturgia da igreja Ortodoxa Bizantina.

Esperamos que um grande número de igrejas e grupos do mundo inteiro desejem prever em suas práticas religiosas e celebrações a forma de expressar sua própria preocupação pela paz e pela justiça, da mesma forma que a Assembléia. Compartilhar esse ato ecumênico através do mundo pode ser um vigoroso testemunho do nosso compromisso comum de trabalhar pela paz e pela justiça em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Vida do Mundo.

Confio que vocês desejem unir-se às nossas orações e atos do dia 5 e 6 de agosto. O ato de testemunho público começará às 8 da tarde, hora de verão da Costa do Pacífico (7 horas menos que a hora de Greenwich). Enviamos em anexo o breve texto da litania que se recitarão no ato vespertino do dia 5. Agradeceríamos muito que nos comunicassem notícias de seus planos assim como das práticas e atos que pretendam celebrar.

Não é preciso recordar-lhes a importância crucial da luta pela paz e pela justiça no mundo de hoje, dadas as condições e crescentes ameaças à paz, e as injustiças e sofrimentos de que padecem tantos seres humanos. Espero que este ato seja uma oportunidade para que os cristãos e todas as pessoas de boa vontade se unam num espírito de solidariedade para escolhermos uma vida que todos, tanto nossos filhos como nós, possamos viver.

Afetuosamente,

Philip Potter
SECRETÁRIO-GERAL DO CONSELHO MUNDIAL DE
IGREJAS

Assembléia do CMI - Ato público pela paz e justiça

Litania:

Uma mulher:

Irmãs e irmãos aqui reunidos esta noite: vamos novamente nos comprometer a viver de tal maneira que a justiça como as águas, que a paz possa tornar-se realidade, e que a dignidade de todas as pessoas seja manifestada. Façamos um pacto entre nós e tentemos voltar a começar. Declaremos solenemente que estamos em paz com todas as pessoas de boa vontade.

Resposta:

BUSCAMOS A PAZ PARA TODOS.

Um homem:

Afirmamos que nossa segurança não reside nas armas; desejamos uma ordem econômica justa na qual todos tenham acesso à abundância da terra; queremos estabelecer relações baseadas na justiça que emana da solidariedade de toda a família humana.

Resposta:

AFIRMAMOS A JUSTIÇA PARA TODOS.

Uma mulher:

Escolhemos a luta, não a indiferença. Queremos preservar a terra e amar a nossos semelhantes, não queremos explorá-los. Queremos ser cidadãos, e não súditos. Preferimos construir a paz a ter que defendê-la.

Resposta:

ESCOLHEMOS A VIDA PARA TODA A CRIAÇÃO.

Um homem:

Nos unimos a nossas irmãs e irmãos de todo o mundo; nos unimos as comunidades que fazem frente às ameaças da fome e da injustiça, às ameaças de destruição nuclear.

Resposta:

NOS UNIMOS PARA FAZER FRENTE AO IMPÉRIO DA MORTE.

Uma mulher:

Ante nós hoje temos a vida e a morte.

Resposta:

ESCOLHEMOS A VIDA PARA QUE TODOS, NÓS E NOSSOS FILHOS, POSSAMOS VIVER.

Breve silêncio

Uma mulher:

Façamos um signo de paz, aqui e agora, que seja um símbolo de uma paz mais concreta que ainda vamos alcançar. Levemos a paz a qualquer lugar que formos, e que o amor ilumine nossas obras, agora e sempre. (Genebra, 15 de junho de 1983)

Conselho Mundial de Igrejas

P.O. Box nº 66 - 150, route de Ferney

1211 Genebra 20

Suíça